



PRÁTICAS REFLEXIVAS NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

Carolina Cubaski Pagnan¹

Daniela Maria Pinto Rossetto²

RESUMO: A necessidade de se pensar novas práticas na formação dos futuros professores, tem possibilitado a reflexão sobre a inserção de metodologias que tornem as aulas mais atrativas e que desperte para o diálogo interdisciplinar já que o docente tem como papel fortalecer o processo ensino aprendizagem de seu aluno. O projeto PIBID Interdisciplinar vem desenvolvendo, na Universidade Estadual de Londrina – Pr, em seus alunos essa quebra de paradigma, ou seja pensar além de sua grade curricular e promover um diálogo com os cursos de biologia, geografia, pedagogia e música. O objetivo deste artigo é apresentar as experiências vivenciadas do PIBID Interdisciplinar e no estágio obrigatório, sendo estes para alguns alunos o primeiro contato com a realidade escolar, além de mostrar a importância da interdisciplinaridade na formação dos futuros professores. Como metodologia foi utilizada discussão de texto, oficinas, palestras e aulas teste para que compreenda a necessidade de se pensar o objeto de estudo nos diversos olhares, não se pautando apenas na visão de uma disciplina. Como resultado tanto o estágio, quanto as intervenções realizadas pelo PIBID Interdisciplinar possibilitou aos futuros docentes uma visão holística dos conteúdos, aproximando-os do cotidiano do aluno através de práticas de refletirem uma preocupação com a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Estágio; formação de professores; interdisciplinaridade;

1 INTRODUÇÃO

Com as experiências vividas dentro do projeto Pibid Interdisciplinar percebemos a importância de se pensar novas práticas na formação dos futuros professores, isso tem possibilitado a reflexão sobre a inserção de metodologias que tornem as aulas mais atrativas e que desperte para o diálogo interdisciplinar já que o docente tem como papel fortalecer o processo ensino aprendizagem de seu aluno. Não só os professores mais sim todo o corpo da escola que envolve equipe pedagógica, pais, alunos e direção que devem trabalhar juntos para um melhor rendimento e mais satisfação para a educação.

¹ Aluna da Universidade Estadual de Londrina, graduanda do 2º ano de Pedagogia. Integrante do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) Interdisciplinar. Carol_cubaski@hotmail.com

² Aluna da Universidade Estadual de Londrina, graduanda do 1º ano de Biologia. Integrante do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) Interdisciplinar. Rossettod5@gmail.com

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



A interdisciplinaridade começou a ser mais conhecida e praticada no Brasil após a Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71 e ainda mais depois da LDB Nº 9.394/96 onde estão explícitas que isso deve ser uma prática escolar cabendo ao professor apresentá-la. Os professores não devem ficar isolados apenas em suas matérias e sim conversar com seus pares de maneira a contribuir entre si utilizando meios em que as disciplinas possam ter práticas conjuntas para que a interdisciplinaridade presente nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008) fosse praticado para que o conteúdo se torne globalizante, rompendo os limites das disciplinas.

Os alunos participantes do projeto PIBID Interdisciplinar tem tido práticas com cursos e palestras que os levam a refletir sobre a interdisciplinaridade desde março de 2014, com a presença de alunos dos cursos de licenciatura em Geografia, Ciências Biológica, Pedagogia e Música da Universidade Estadual de Londrina-PR e intervenções em 3 Colégios Estaduais, dois deles localizados no município de Londrina-Pr e um em Cambé-Pr.

Com o objetivo de levar informação com conteúdos práticos, visando também o aspecto social, ambiental e cultural, o projeto tem buscado apresentar aos alunos uma visão ampla e diversificada de mundo, diferente da visão pragmática, sólida e imutável que é passada diariamente.

O projeto tem como objetivo possibilitar a compreensão e importância da prática interdisciplinaridade aos futuros professores e bolsistas do projeto, além de levar as salas de aula, um olhar mais crítico e compreensivo em relação à realidade da escola e de seus alunos. Para isso são planejadas aulas e oficinas que transmita ao aluno conhecimento e informação sobre o conteúdo no contexto interdisciplinar com atividades que leve o aluno a se sentir provocados na busca pelo conhecimento.

Os alunos precisam ter em mente que esses conteúdos/atividades poderão ser usadas em seu dia-a-dia, desde os trabalhos realizados em forma de oficina, até os formais através de aulas mais tradicional, contêm em si assuntos esclarecedores e importantes para formar bons alunos e cidadãos, que promovem o conhecimento a respeito da história de sua cidade, a fim de integrá-los ao seu espaço, promover a ideia de cidadania e respeito ao espaço em que habitam.

2 A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



A formação do docente na atualidade é de extrema importância e deve ser atualizada conforme a sociedade se modifica e as relações sociais se estabelecem. A geração que agora cursa o ensino fundamental e médio presencia um momento histórico onde o indivíduo está habituado a informação rápida e concisa, instantânea, em consequência do advento da internet e de sua inclusão, portanto, é preciso reaver os métodos de ensino para que estes não tornem-se ineficazes e ultrapassados, visando os fatos atuais.

Para compreender a importância da interdisciplinaridade na formação de futuros professores, é preciso primeiro compreender o que é interdisciplinaridade, de acordo com Pontuscka (1993), se apresenta como uma metodologia em que se respeita a especificidade de cada área, procurando estabelecer e compreender as relações entre os conhecimentos sistematizados, ampliando o espaço de diálogo na direção da negociação de idéias e da aceitação de outras visões. Em seu livro “Ousadia do diálogo” (1993), encontramos referências aos “temas geradores” como norteadores do estudo da realidade na tentativa de visualizar os problemas do cotidiano à luz dos conhecimentos sistematizados, buscando formas para problematizá-los e levá-los para a sala de aula.

Os temas geradores desempenham o papel de eixo de equilíbrio entre uma visão geral do cotidiano e a visão específica de cada área sobre este cotidiano. A interdisciplinaridade, assim concebida, busca ampliar as concepções de ensino, de escola, de Educação e modificar as relações entre os diferentes segmentos envolvidos: professor, aluno, conhecimento. Sobretudo na interação aluno-professor é necessário que tanto um quanto outro abram espaço para o diálogo, para as diferenças, para as experiências pessoais relevantes. Este (o aluno) não é um simples receptáculo de conteúdos preestabelecidos, e aquele (o professor) não é mais um sujeito distante, prisioneiro da grade escolar. Ambos estão comprometidos na troca recíproca de experiências (Pontuschka, 1993: 95).

Não se deve fechar os olhos diante às mudanças, deve-se discuti-lás e pensar na melhor maneira de adaptar um método de ensino à geração que agora se forma, estimulando os professores a utilizar as novas tecnologias e não se tornarem refém delas. Ao irmos para as escolas fazer a prática de estágio podemos perceber a dificuldade que os professores têm em buscar novas opções de materiais para as aulas, devido sua carga horária extensa em sala de aula, porém percebemos que os alunos têm essa necessidade e precisam de coisas novas e curiosas. Até mesmo

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



porque cada aluno tem uma vida diferente fora da escola, e o professor deve levar isso em consideração.

A interdisciplinaridade vem como meio de tornar as informações transmitidas aos alunos de forma íntegra e completa, suprimindo suas curiosidades e indagações dadas de maneira direta e instantânea. O projeto PIBID leva aos alunos alternativas práticas de sustentabilidade e reconhecimento de espaço.

Quando isoladas dentro das especializações, as disciplinas muitas vezes não oferecem respostas aos problemas que afetam nossa sociedade atualmente. Dessa forma, tais problemas acabam sendo abordados, frequentemente, de maneira unidimensional e separada do contexto que os produz (MORIN, 1990), portanto, para alcançar essa unidade e superar a fragmentação deve-se romper com as fronteiras disciplinares – que muitas vezes podem limitar a produção dos saberes por não conseguir visualizar suas interligações mútuas. (BOVO, 2012)

Esta é uma problemática no atual método de ensino que fragmenta o conhecimento em diversas áreas, impossibilitando que haja a compreensão da realidade como um todo, permitindo apenas a visão individualizada dos fatos, este conflito é presenciado pela sociedade, que necessita da visão ampla e multidisciplinar do mundo, que é uno e deve assim ser compreendido. A alienação dos conteúdos abordados está ultrapassada nos moldes de vida atuais, onde tudo é mais prático e funcional, uma educação que massifica e encaixota o conhecimento, armazenando-o em gavetas separadas entre si, não permite aos educandos organizar de maneira concisa o que lhe é passado.

Perceber o problema do atual conceito de escola e formação não é muito difícil quando se tem um aspecto crítico desenvolvido, porém, mesmo pensando a respeito, a solução para esta situação só pode ser feita com dedicação e oportunidades para os alunos de graduação colocar em prática as teorias que já vem sendo debatidas a algum tempo, porém pouco praticada como é o caso do método interdisciplinar

Não existe sentido funcional no conhecimento especializado, pois o indivíduo especializado não tem a visão do “todo”, sendo este “todo” o norteador principal de seus passos, algumas vezes não reconhecidos pela falta de identificação cultural no espaço em que vive. A História, por exemplo, muitas vezes atenta-se para fatos longínquos e de pouca praticidade para os que estão recebendo a informação, enquanto a história de sua própria cidade, estes mesmos ouvintes desconhecem.



Deve-se atentar para a realidade das escolas, com olhar cauteloso aos alunos, perceber o que há de errado, e levar informações úteis e de importância real na vida dessas crianças, pensar no que pode ser contribuir para o bairro onde ela vive, para a sua família e para sua própria identidade.

A educação possui um aspecto social, e a interdisciplinaridade supre este papel, pois propõe mudança na forma de pensar dos alunos. A racionalidade do objeto em estudo, mas também o pensamento múltiplo, fornecendo ao indivíduo bagagem suficiente para ter uma opinião mais crítica sobre a realidade ao qual é inserido, fazendo-o pensar mais em seu futuro e ajudá-lo a criar melhores perspectivas para sua própria vida, traçar metas e realizá-las, este é o objetivo da educação, dar direcionamento ao aluno, para que ele próprio possa trilhar seu caminho, ao invés de permanecer refém de sua história

3 PRÁTICAS REFLEXIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

O objetivo maior no Pibid para a nossa formação é fazer com que nós saíamos da graduação com uma mente diferenciadas e mais ampla de como fazer as práticas na escola em sala de aula, para quando atuarmos conseguir fazer uma ótima intervenção e não preparar aulas teóricas apenas, e sim diferenciadas para que o aluno sinta vontade de aprender.

Através de discussões e retóricas com os alunos é feito o direcionamento para o conhecimento, é entendido que para que seja eficiente a abordagem do conteúdo, o raciocínio de forma individual deve ocorrer na mente de cada ouvinte, portanto, é importante ressaltar a preocupação dos pibidianos com relação ao método muitas vezes usados por diversos professores em sala de aula, onde o educando não possui autonomia para chegar a uma conclusão própria, essa é uma das práticas que aprendemos dentro do projeto PIBID, que é despertar curiosidade no aluno e fazer com que eles mesmos se interessem em buscar novas respostas e conhecimentos questionáveis.

O professor deve sempre começar com uma pergunta/problema e observar o que o aluno consegue responder com seus conhecimentos prévios, depois o professor deve apresentar os conhecimentos específicos, o conteúdo e a teoria fazendo com que o aluno consiga formular a sua própria resposta de maneira coerente com o conteúdo e sair do senso comum.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Em palestras, cursos de planejamento de aula, oratória (apresentação da aula, fazendo avaliação da posturas, tempo e aplicação das atividades), leitura das diretrizes – troca de conhecimento interdisciplinar podemos perceber a extrema importância que isso ocasiona com os alunos na hora da prática escolar, trazendo benefícios para os alunos e até mesmo para o professor. Fazendo com que o professor fique satisfeito com o seu trabalho.

Uma solução para superar a fragmentação do conhecimento e utilizar a seria a interdisciplinaridade entre Geografia, Biologia, Artes, História, em um passeio de campo turístico aos arredores da cidade, citando os principais acontecimentos históricos, os processos de formações geológicas que ocorreram para a cidade ter o relevo de sua determinada forma, como estas formações geológicas interferiram na fauna e na flora da cidade em que habitam e como esta dinâmica influenciou para a cidade possuir a carga artística que possui em seus monumentos e arquitetura.

O conhecimento é apenas um e basta atentar-se aos detalhes e dedicar-se para obter um bom resultado, a fim de prender a atenção dos alunos, que, muitas vezes não se identificam com o conhecimento selecionado pelo professor, portanto, não se adequa, não se encaixa e não se adapta a sala de aula. A diversidade apresentada aos alunos no mundo virtual e real é tamanha que o professor precisa estar atento a isso, e possibilitar ao seu aluno uma aula que contextualize essa diversidade e que ele possa reconhecê-la em seu cotidiano, na relação teoria e prática que tanto se discute.

A Interdisciplinaridade é uma metodologia, que precisa ser trabalhada cada dia mais, tornando as aulas um espaço de troca de conhecimento e principalmente que estimule a pesquisa tornando o aluno um ser ativo capaz de transformar sua realidade com ações concretas, repensando seu jeito de ser e agir em sociedade. O estímulo ao conhecimento só ocorre quando algo novo lhe é apresentado e que represente um significado, e para isso o aluno precisa ter acesso a métodos e práticas diferentes das que está acostumado a realizar em seu cotidiano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizarmos este presente artigo concluímos que todos os cursos e palestras oferecidas durante o programa (PIBID) teve como objetivo fortalecer o conhecimento do aluno bolsista, levando-o ao amadurecimento quanto o seu papel

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



sua postura diante dos alunos na sala de aula. Vários cursos tiveram como objetivo a atualização dos futuros professores sobre temas que poderiam surgir na sala de aula e que não estavam restritos apenas a matéria de Geografia ou Biologia, mas eram temas interdisciplinares e todos deveriam estar a par deste conhecimento.

E este é o papel do PIBID/Interdisciplinar, formar alunos de licenciatura da melhor maneira, para que estejam aptos a enfrentar de forma eficaz as transformações as quais a sociedade vem se submetendo. Essa prática esta sendo muito boa para os pibidianos, ainda mais para quem ainda nunca havia tido experiência em sala de aula, e como os nossos cursos são obrigatórios estágios isso será muito proveitoso para nossa vida acadêmica e profissional.

Os alunos deveriam cobrar mais atenção quanto a diversidade de metodologia, principalmente a interdisciplinar, já que é uma proposta das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008) , pois são eles o público alvo do professor, o professor deve conquistar o aluno de uma maneira que este passe a ver a vida cotidiana da escola muito importante para ele e para sua vida fora do ambiente escolar, e para que ele não vá para a escola pensando que é apenas mais um dia sem fundamentos e sim pensando que ele esta indo para a sala de aula em busca de novos conhecimentos. O projeto PIBID tem isso como foco maior, fazer com que o aluno veja a importância de estar presente na Escola, e pensar que tudo que ele aprende dentro na escola um dia vai ser usado por ele.

Toda essa prática Interdisciplinar vem nos estimulando a curiosidade e mostrando importância do projeto, os questionamentos eram enormes ao pensar como toda essa interdisciplinaridade entre os cursos de Geografia, Biologia, Pedagogia e Música poderia se tornar possíveis, mas agora após um tempo na realização de atividades práticas podemos perceber quão grande é a importância, e sim é possível. Conseguimos ver que isso não é impossível e se torna mais fácil quando tem experiências e conhecimentos de outros pensamentos.

Ao começarmos pensar em como preparar e fazer as atividades para os alunos isso se torna rico com diferentes pensamentos juntos. Após finalizarmos os planos de aulas vamos para a escola e percebemos o interesse que os alunos tem com o novo e com o diverso.

Todas essas práticas reflexivas vêm contribuindo para a formação dos novos professores, através do projeto PIBID – interdisciplinar, pois leva o aluno ao contato



real do ambiente de sala de aula, e com uma ideia vanguarda e de grandes tendências para o futuro, e é esperada a extensão do projeto para várias outras escolas.

A mudança em sala de aula é notável, pois os alunos percebem o interesse de seus professores em trazer conteúdos construtivos e que sejam do interesse deles, pois estes conteúdos fazem parte de seu cotidiano. Trabalhar com a interdisciplinaridade possibilita apresentar ao aluno como o conhecimento pode ir além da disciplina pela disciplina e que todos os conteúdos tem uma conexão antes não percebida ou destacada. Tem sido gratificante apresentar esse novo olhar sobre os conteúdos aos alunos, e fazê-los despertar para o novo, é um crescimento em conjunto, se aprende com eles e eles com a gente.

REFERÊNCIAS

PONTUSCHKA, N. N. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. **Terra Livre**. São Paulo, v.1, n.14, pp. 110–124, jan./jul.1999.

MORIN, E. (2005). **Ciência com consciência**. Edição revisada e modificada pelo autor. (Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória). 9ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil

BOVO, K. M. (2005). **Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica**.